



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo CDC Parque Fongaro

Data: 23/06/2012

Entrevistado (nome/função): Marcelo Ruiz de Almeida, corretor de seguros, graduado em ciências econômicas e ciências atuariais

Pesquisadores: Maria Helena Menezes Garcia e Paulo Nascimento

Redator: Paulo Nascimento

Revisora: Nahema N. Falleiros

Resumo

O Clube da Comunidade (CDC) Parque Fongaro foi fundado em 22 de dezembro de 1981, sob a designação de CDM (Clube Desportivo Municipal). Esse equipamento público funciona através de gestão indireta da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação (SEME). Para a administração desse espaço esportivo são necessárias no mínimo duas agremiações. No caso do CDC Parque Fongaro, dois times de várzea são responsáveis por sua gestão e manutenção: o Grêmio Recreativo Flor de São João Clímaco e o Clube Atlético Arapuá.

O CDC fica na Rua Professor Syllas Baltazar de Araújo, 220, na Vila Arapuá, Zona Sul da cidade de São Paulo. Marcelo Ruiz de Almeida, atual presidente, contou aos pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) parte da história desse equipamento público desportivo e de lazer, voltado para as demandas dos moradores da região. Marcelo é graduado em ciências econômicas e atuariais, trabalha como corretor de seguros e, em seu tempo livre, dedica-se às atividades relativas à presidência do CDC Parque Fongaro.

A visita dos pesquisadores do CRFB ao local foi feita na manhã do dia 23 de julho de 2012, em um sábado. Na ocasião do Encontro Preto X Branco de 2011, os pesquisadores fizeram novos contatos a fim de retornar ao local com o objetivo de tratar especificamente da história e atual organização desse espaço.

Como um dos objetivos do CRFB é mapear o maior número possível de CDCs temáticos de futebol presentes na cidade de São Paulo, o CDC Parque Fongaro foi escolhido não apenas por abrigar esse famoso encontro entre famílias e amigos do bairro, mas também por ter se consolidado como um espaço privilegiado para o convívio social dos moradores daquela vizinhança.



Relato

Nascido em São Bernardo do Campo, Marcelo Almeida frequenta o CDC Parque Fongaro - que hoje preside - desde os 10 anos de idade. Foi ele quem contou aos pesquisadores do CRFB a história desse clube.

Assim como muitos dos meninos de sua idade, na época, ele frequentava o espaço com um único interesse: jogar futebol. Este interesse, por sua vez, fez com que Marcelo estabelecesse um forte vínculo com os frequentadores do então CDM, principalmente com Benedito Sapateiro, o Seu Dito, um dos fundadores do Clube Atlético Arapuá, time de várzea que compartilha com outro time do bairro (o Flor de São João Clímaco) a administração do CDC Parque Fongaro.

Por volta de 2002, Seu Dito começou a oferecer paulatinamente oportunidades para que Marcelo ocupasse funções administrativas nos 2 times de várzea responsáveis pela gestão do então CDM, enquanto ele, Benedito, mantinha-se como principal nome na diretoria do clube. A certa altura, ele foi impedido de permanecer na diretoria por conta da alternância de poder própria à gestão dos CDCs. Segundo as regras estabelecidas pelo poder municipal, eleições devem ser realizadas para a escolha de uma nova diretoria no clube a cada dois anos. Com isso, Seu Dito incentivou Marcelo a concorrer à presidência do CDC Parque Fongaro, função exercida por ele desde 2010. Sua experiência em funções administrativas contou a seu favor junto à velha guarda do clube, favorável à sua eleição.

O nome do vereador Domingos Dissei (atual PSD) foi lembrado por Marcelo como um dos responsáveis pelas mudanças relativas ao modo de financiamento do clube. A manutenção da estrutura física do espaço deixou de ser feita exclusivamente pelo empenho das economias dos moradores (através de rifas, por exemplo) e passou a ser feita por um representante do poder público. Além de Dissei, Dalton Silvano (PV) foi lembrado por Marcelo como um político que realizou melhorias no CDC Parque Fongaro. Entre tais melhorias, observou-se a construção de duas quadras, a instalação de gramado sintético e iluminação no campo e mesmo a canalização de um rio que passava próximo ao antigo estacionamento do clube, hoje uma praça que recebeu o nome de Zé Lauro - um dos integrantes da Velha Guarda da comunidade falecido em 2010.

Todos os trâmites de licitação necessários para que as reformas no CDC Parque Fongaro acontecessem ficaram sob a incumbência destes dois vereadores.

Marcelo não tem dúvidas de que a instalação do gramado sintético foi o maior ganho para o CDC Parque Fongaro. O gramado sintético tornou o espaço mais atraente para que ele pudesse ser locado para mais grupos, fazendo com que a receita do CDC aumentasse e pudesse custear as contas dos serviços prestados, as pessoas que ali trabalham e alguns projetos como a escola de futebol infantil, que atende atualmente 250 crianças durante a semana e mais 150 nos finais de semana. Toda a fonte de renda do CDC Parque Fongaro vem da locação do campo de gramado sintético. São cobrados cerca de R\$ 400,00 por equipe para o aluguel do campo. No período noturno, o valor costuma ser um pouco maior, em razão dos custos com iluminação. Em que pese o CDC ser um espaço público, cabe, vale dizer, aos seus administradores providenciar o pagamento das contas de água e luz.

Até maio de 2012, época em que Marcelo encerrou seu primeiro mandato, a diretoria do CDC Parque Fongaro era formada por dezesseis membros. Em razão de um pedido da prefeitura, via SEME, a diretoria foi reduzida para nove integrantes, sendo 5 representantes do Clube Atlético Arapuá e 4 do Flor de São João Clímaco.

Marcelo disse que desde que a proposta de assumir a presidência do CDC Parque Fongaro lhe foi feita pela primeira vez, sua intenção sempre foi trabalhar em prol “do lado social”. A escolinha de futebol, oferecida gratuitamente às crianças, foi apresentada por Marcelo como “o pontapé inicial” para que outras modalidades esportivas também fossem oferecidas aos moradores do entorno como vôlei, basquete e ginástica para a terceira idade.

Segundo Marcelo, há ainda hoje uma visão distorcida por parte dos moradores sobre o espaço. Muitos associam o campo de futebol de várzea ao consumo de drogas, etc. No entanto, vessa visão, que já foi pior, tem melhorado nos últimos anos. Na época em que ele era criança e frequentava o campo de futebol que deu origem ao atual CDC, o espaço, em suas palavras, era “bem marginalizado”, sobretudo por servir ao consumo de drogas. Marcelo lembrou-se da reação negativa de sua mãe quando lhe avisava que iria descer para o “campão”, como o CDC Parque Fongaro era chamado na época. Ela reagia dizendo que aquele não era lugar para seu filho e que ele não poderia



ir. Segundo Marcelo, sua mãe não era a única que temia pela presença de seus filhos naquele terreno baldio.

No decorrer do tempo e com as melhorias em sua infraestrutura, os moradores do entorno mudaram de opinião. Hoje famílias frequentam o ambiente, e Marcelo garante que uma breve conversa com qualquer pessoa “do pedaço” revela o quão bem-quisto tornou-se o lugar. Em suas palavras o antigo terreno baldio, “mudou da água para o vinho”, nos últimos anos. Além disso, as mudanças fizeram com que o CDC se transformasse em um espaço de socialização da comunidade. Não raro, vizinhos passaram a se conhecer melhor depois de começarem a frequentar o CDC. O jovem presidente fez questão de lembrar que as conquistas e a própria manutenção do CDC Parque Fongaro não devem ser creditadas somente a ele, mas a um grupo de pessoas que sempre colaborou e ainda colabora para manter o espaço em ordem. Especialmente pessoas que já estão aposentadas e que, por isso, podem dedicar mais de seu tempo livre às tarefas de organização que o espaço exige.

Foram muitas as fotos que puderam ser vistas na sede do CDC Parque Fongaro, principalmente no bar e no espaço que serve de cozinha para as festividades que lá acontecem. Essas fotos são, de acordo com Marcelo, o principal registro da memória do CDC Parque Fongaro.